

LUS TRACÃO PORTUGUEZA



ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal "O SECULO"

Director — J. J. DA SILVA GRAÇA
Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL DE TIPOGRAFIA
Editor — ANTONIO MARIA LOPES

NUMERO AVULSO, 1\$00

ASSINATURAS: Portugal, ilhas adjacentes e Espanha:
Trimestre 4\$00.—Semestre 8\$00.—Ano 16\$00.
COLONIAS PORTUGUESAS: Semestre—9\$50 Ano 19\$00.
ESTRANGEIRO: semestre 14\$50.—Ano 29\$00.

Redação, administração e officinas: Rua do Seculo, 43 — LISBOA

Sapataria **JANUARIO**
Calçado de luxo em todos os generos
pelos mais chics modelos
MEIAS FINAS

78, R. de S.^{ta} Justa, 80

Plissados

Executam-se pelo systema
de Paris na

RUA DO AMPARO, 66, 3.º, E.



Corôas

Onde ha o mais chic
sortido e que mais ba-
rato vende, por ter
fabrica propria, e na

Camelia Branca
L. D'ABEGOARIA, 50
Cao (Chiado) - Telef 3270

Maquinas e Acessorios

Para as **INDUSTRIAS** e **AGRICULTURA**

Pedir preços, orçamentos a

C. STFFANINA — 39, R. Corpo Santo, 41

O passado, o presente e o futuro

Revelado pela mais celebre chiro-
mante e fisionomista da Europa

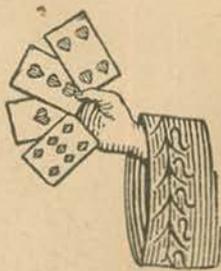
Madame Brouillard

Diz o passado e o presente e prediz o futuro,
com veracidade e rapidez; é incomparavel em
vaticínios. Pelo estudo que fez das ciencias,
quimancias, cronologia e fiziolegia e pelas
applicações praticas das teorias de Gall, Lava-
ter, Desbarrolles, Lambrose, d'Arpenigney, ma-
dame Brouillard tem percorrido as principaes
cidades da Europa e America, onde foi admi-
rada pelos numerosos clientes da mais alta ca-
tegoria, a quem predisse a queda do Imperio e
todos os acontecimentos que se lhe seguiram.
Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano
e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da ma-
nhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja) — Lis-
boa. Consultas a 5\$00, 10\$00 e 15\$00.



nhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja) — Lis-
boa. Consultas a 5\$00, 10\$00 e 15\$00.

M. ME VIRGINIA CARTOMANTE-VI-DI-N-T



Tudo esclarece no
passado e presente e
prediz o futuro.

**Garantia a todos os
meus clientes:** com-
pleta veracidade na
consulta ou reembolso
do dinheiro.

Consultas todos os
dias utels das 12 as 22
horas e por correspon-
dencia. Enviar 50 cen-
tavos p. ra resposta.

Caçada da Patriar-
cal, n.º 2, 1.º, Esq. (Cl-
mo da rua d'Alegria,
predio esquina).

Vêr, quarta-feira, o

Suplemento de MODAS & BORDADOS DO "SECULO"

Preço: 20 centavos

Prisão de ventre

Cura-se em poucos dias com as
**Agua Minerale de Santa Mar-
tha (Ericeira)** bebendo-se de ma-
nhã em jejum quentes a banho-ma-
ria e em cistères tambem a banho-
maria, e ás refeições e nos inter-
valos toma-las a frio.

São as melhores na cura do **Es-
tomago, Rins, Fígado, Bexiga,
Obesidade, Pele e Purgações.**

Deposito Geral

RUA AFONSO D'ALBUQUERQUE, 4
LISBOA

Como se sóbe

Sóbe-se dentro de três meses, apren-
dendo o curso de Escrituração Commercial
por correspondencia. Com a pressa de sub-
ir e de ganhar dinheiro no vasto campo
do comércio, pouca gente há que não pre-
fira este método de ensino a qualquer ou-
tro, tão reconhecidas estão geralmente as
suas vantagens.

Não há ninguém que tenha recorrido a
ele para se empregar depressa e bem, que
não bendiga á hora em que tomou essa re-
solução. Peçam prospectos e condições de
matricula ao **Instituto Nacional de En-
cino** por correspondencia, Largo Trindade
Coelho, 7, 1.º, Lisboa, que tantos guardas-
livros já preparou, encontrando-se em-
pregados nas melhores casas do país, das
Colónias e do Brazil, e hão-vos como se
lhes pode rasgar um novo horizonte
de vida.

O melhor reconstituente para
adultos e creanças é a

Calcina Triplice

Os lymphaticos devem
preferir a **Calcina**
com lodo; os anemi-
cos, a **Calcina com**
Ferro; os astheniados,
a **Calcina com ar-
rhenol.**

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

EDIÇÃO SEMANAL DE «O SÉCULO»

II Serie — N.º 806

Lisboa, 30 de Julho de 1921

30 centavos



AS BOLAS DE SABÃO E MISS RENÉE KELLY

Um gracioso entretenimento feito por uma linda mulher.

.....
CAPA: — MISS HAZEL D. W.N., A mais bonita e conhecida actriz do Other (Ide).

Cronica da Semana

RETIRARAM OS marinheiros americanos, depois d'uma amabilissima visita e pode dizer-se que viveram aqui duas semanas como em sua propria casa, pelo menos tratados como familia, a não ser por alguns gananciosos, porque todo o rebanho tem uma ou outra ovelha defeituosa. A lhaneza foi mutua; compreendiamos-nos uns aos outros por sorrisos, á falta de conhecimentos dos dois idiomas, desfaziamo-nos em cortezias e tão boas recordações elles nos deixaram como levaram.

Nos ultimos dias, como os sabiamos dados ao *sport*, convidámo-los para varios certamens, esgrima, regatas, etc., a fim de os distrairmos com o que mais estimam, e n'alguns nos medimos cavalheirosamente, com o cuidado de não manifestarmos superioridade que pudesse melindrar uns ou outros. Do desaire sofrido ha pouco pela raça latina, nos Estados Unidos, na pessoa de Carpentier, nem se tocou e cautelosamente os nossos hospedes, nas rarissimas ocasiões em que tiveram ensejo de mostrar a elasticidade e a rijeza dos seus musculos, não recorreram ao murro, como nós nas mesmas circunstancias, pagando amor com amor, não recorremos á facada.

A visita será paga mais dia menos dia e decerto os nossos marinheiros serão recebidos em portos americanos como eles foram em Lisboa. Fazemos votos por que o escudo tenha lá o entusiastico acolhimento que aqui teve o dollar.

POR motivos de ordem diversa, que ao leitor não interessam, esta crónica é escrita na 4.^a feira, vespera do dia anunciado para a corrida de touros em que tomam parte os actores dos teatros de Lisboa, a favôr da «Casa de Gil Vicente». Lamentamos sinceramente não poder dar uma impressão do espectáculo que, nem por ser de gargalhada, deixa de ser de coragem. E dela não nos admiramos: pois que mais é necessario para desafiar um touro do que para afrontar muitas vezes o publico, tão cruel e cego como uma fera, com armas mais destruidoras do que os desta, com a agravante de ser consciente? E' verdade que o actor com est'outro adversario, tam-

bem lança mão de recursos habilidosos, como os *passes* de capote e as furtadelas de corpo, perante o touro—mas as *chidas* são mais numerosas num palco do que num circo e as feridas que se recebem não são menos perigosas do que as praticadas por um chifre perfurante ou contundente.

Os bravos rapazes não-de sair-se bem do cometimento e alguns não-de até sentir-se arrependidos de terem preferido a vida do teatro á do toureio. No boi, ao menos, tem-se a satisfação de espetar um par de ferros!

O grande desastre que as forças militares espanholas acabam de sofrer em Melilla comoveu toda a Europa e em Portugal foi profundamente sentido. Não são os nossos vizinhos de feição a desanimarem e vingarão este revez, safndo de'e mais fortes do que nunca; mas quando tal, por inverosimil hipotese, se não desse, a maneira como o general Silvestre e o seu Estado maior pagaram um erro, se o houve, ou liquidaram uma situação de desespero, bastaria para gloria da grande nação; hoje, como sempre, aquella raça de homens dá lições ao mundo. Se é a nossa!

A segunda edição dos *Namo a los*, de Virginia Vitorino, proporcionou-nos o prazer de transcrevermos mais um dos seus maravilhosos sonetos. O leitor agradecer-nos-ha a lembrança, indubitavelmente.

SILENCIO

*«Levantou-se cá fora tanto vento
Que dizes? Vou fechar estas janelas?
Faz-me impressão que trema a luz das velas
E assim é mais completo o isolamento.»*

*Passamos o serão. A's vezes tento
Abafar as palavras e vencil-as.
Então falo de tudo — ceu, estrelas,
Busco um disfarce ao estranho encantamento.*

*Ele entente estas coisas e define-as...
«Não achas lindo o ramo de glicínias?
Antes sobre esta mesa? Eu vou muda-lo.»*

*Silencio... Toda a vida está no olhar.
Morre o perfume... a luz... Falar! falar!
— O que eu te digo, amor, quando me calo!*



Acacio de Paiva





BLUFF...

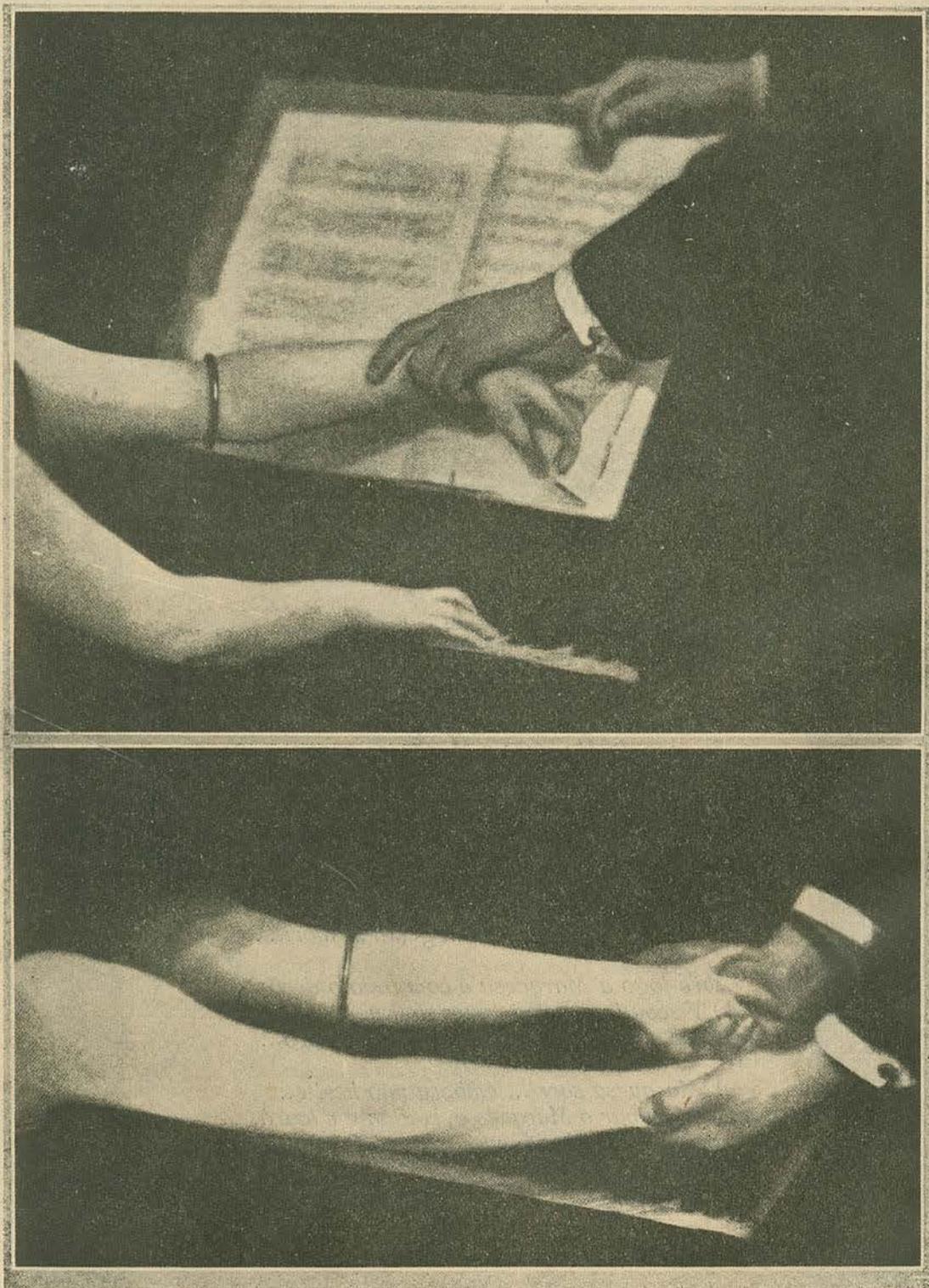
*Em mesa de pau-rosa e gorgorão azul
Ao lado do Marquês a Marquesa gentil,
Faz-lhe frente o monóc'lo do Visconde Raul
— Na volúpia da noite dum perfumado Abril... —*

*— Lá jóra, pelo parque nem uma fólha bule... —
Ironisa o Visconde o seu asar hostil,
Languidamente fuma uma «bout-d'or» tafú!
E distribue as cartas com gesto senhoril...*

*Abre jôgo a Marquesa e com todo o decôro,
O Visconde «repica» num enormê palpíte,
Colocando na mesa duas moedas d'ouro...*

*A Marquesa sorri... embora não hesite...
Tem um par o Marquês e, radiante e louro,
Marca o Visconde, enfim, o seu royal-street!...*

Raul de Aboim

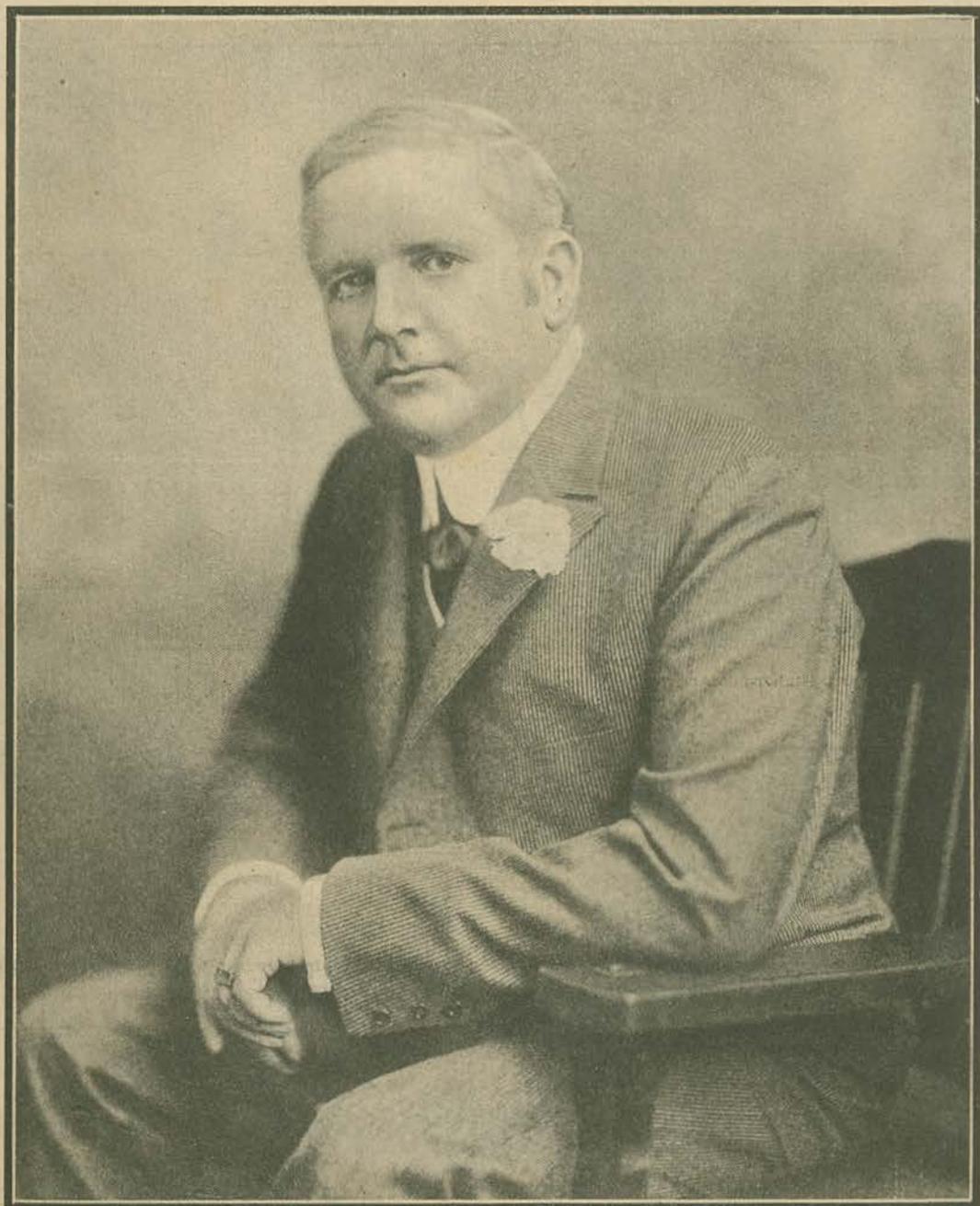


AS CEM MIL PAGINAS DE AMOR.—DIALOGO MUDO.

(IDÉA DE LOUIS BAGNAN)

(Foto. «Brasil»)

A VISITA DA ESQUADRA AMERICANA



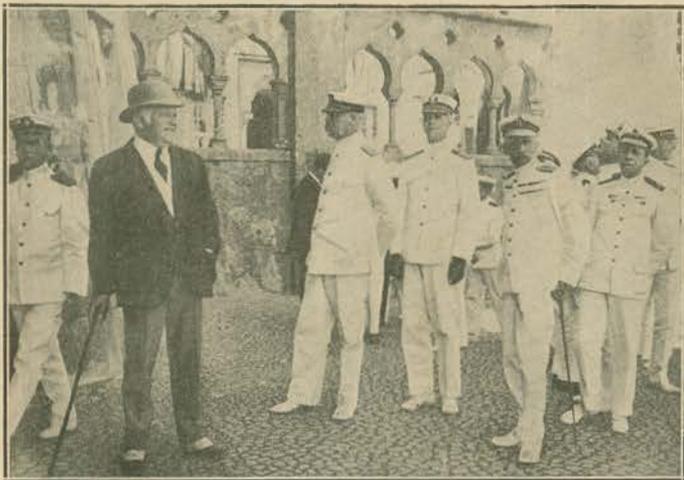
O sr. Thomaz Birch, illustre ministro da America em Portugal

A recente visita da esquadra americana veio pôr em relevo a figura do illustre diplomata que entre nós exerce o elevado cargo de seu representante. O sr. Thomaz Birch é, além de um «gentleman», um espirito superior, iluminado e aberto que sabe ver, que sabe conhecer e que sabe ponderar. Portugal envolveu na mesma simpatia profunda a esquadra

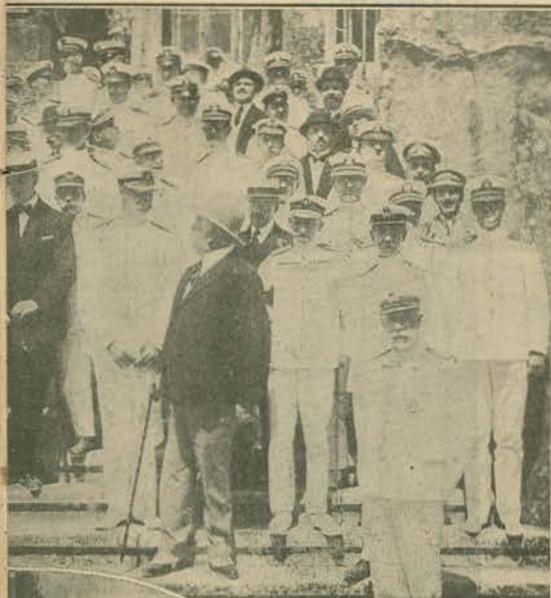
e o representante da nação que ela significava. Simpatia feita de affectos e de esperanças, simpatia cheia de ternura e do desejo de trabalhar para que Portugal seja eterno e a America maior, se é possível. A esta obra de estreitamento de relações não é, como não podia deixar de ser, alheio Mr. Birch, um grande diplomata e um espirito de «élite».

A ESQUADRA AMERICANA ENTRE NÓS

Damos os aspectos da visita a Cintra, o paraíso terrenal de Byron e do chá dançante a bordo do «Kansas», festa elegantíssima, que foi muito concorrida e causou muito entusiasmo.



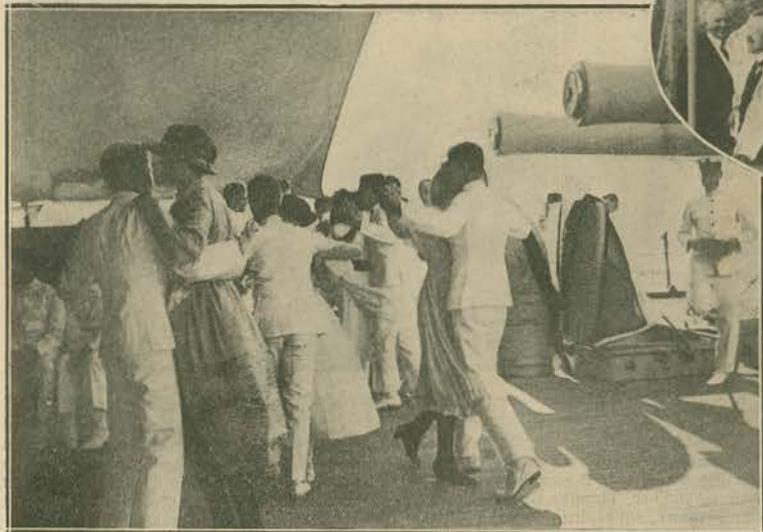
Em Cintra, O sr. Ministro da America acompanhando na visita os oficiais da esquadra



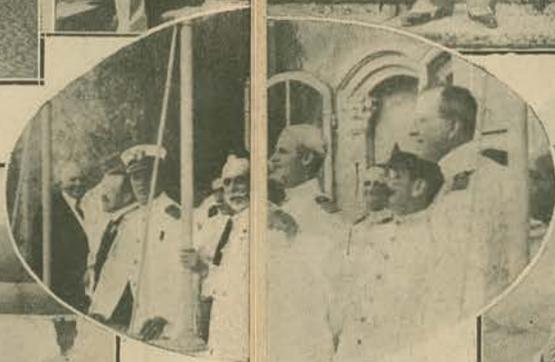
Depois do almoço no palacio da Pena. O sr. Ministro da America e a officialidade americana.



A bordo do Kansas.



A bordo do «Kansas»
Um aspecto do chá dançante



NO
CASTELO
DA
PENA
EM
CINTRA

Oficiais portugueses indicando alguns dos pontos que do palacio da Pena se avistam e as belezas do panorama que encantou os nossos hospedes.



A bordo do «Kansas» — Ballando.

A ESTETICA, A BELESA,
A DANÇA E A ARTE

A e a
Arte Mulher
da na
Mulher Arte



MOLLIE RAMSDEN

atriz dramatica de grande renome
e de uma admiravel plastica



ANNA PAULOWA

Dançarina que todo o mundo conhece e admira e que fez da arte um sacerdotio



BEATRIZ D'ALMEIDA

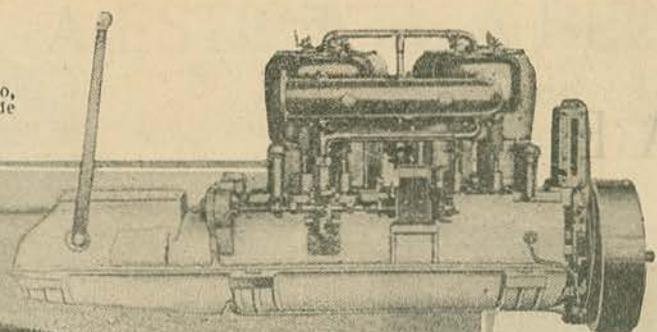
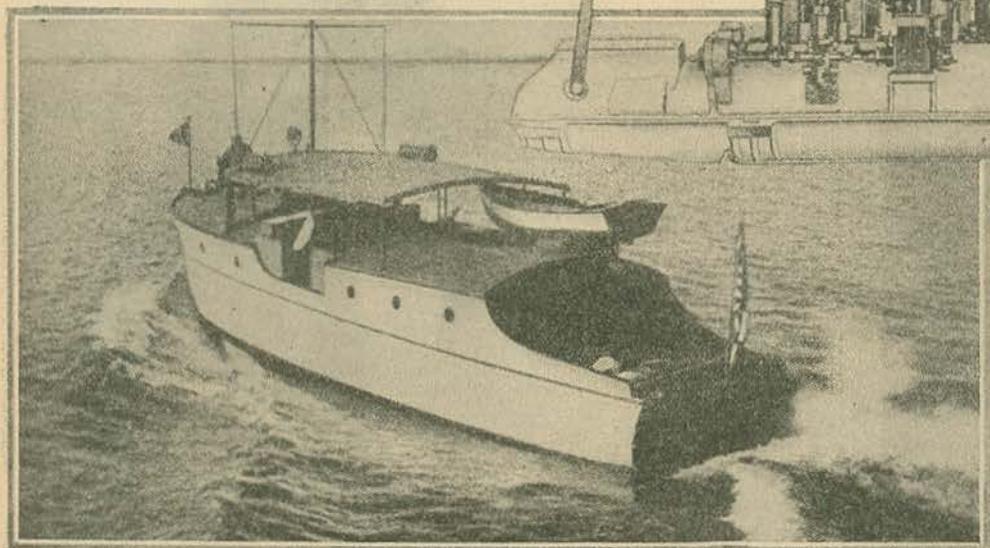
primeira figura da «tournée» Chaby Pinheiro no Brazil, onde
obteve um ruidoso successo no desempenho de
«A Migalha», de Nicodemi



A BELA SYLVIA GOUGH

que é uma grande atriz, uma bela mulher e que mereceu
o retrato pintado por Augustus Johns, retrato
digno de museu

O «Eldorado», barco de 40x9 pés de comprimento, modelo M. M. 5¹/₂x7, com um motor «Wisconsin» de

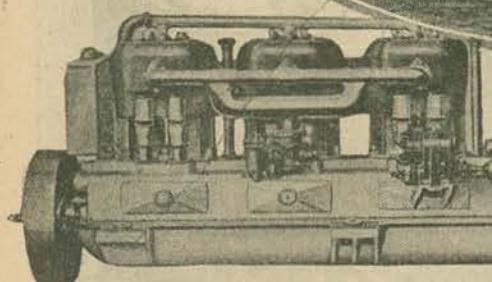
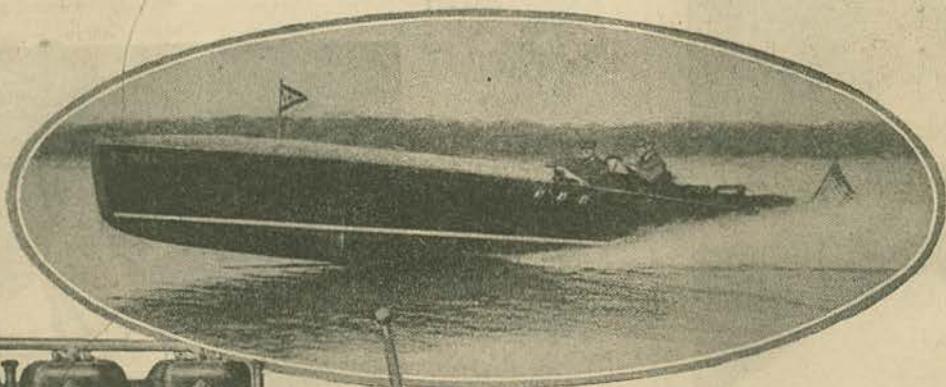


4 cilindros, que chega a atingir uma velocidade de 12 milhas

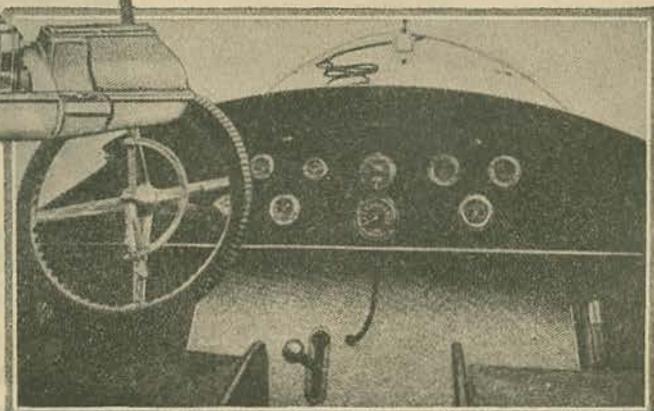


Os motores agora usados para a propulsão de barcos de diferentes tamanhos e tipos.

O «Miss Consistency IV», barco-corredor de 32 pés de comprimento



Um motor Wisconsin, de 6 cilindros e com um volume de 52x7 polegadas com o qual se consegue uma velocidade de 40 milhas à hora



FIGURAS & FACTOS



Sr Harry Brittain,
notavel jornalista que vi-
sitou «O Seculo»



Algumas das figuras preponderantes do nosso «sport»
de natção e remo nas ultimas regatas



A sr.* D. Irene Dionisio
Farto Lopes, que no Con-
servatorio concluiu com
distinção o curso de piano

M.elle Otilia Knotz que
concluiu o curso de vir-
tuosidade com o emluen-
te pianista Sr. Viana da
Mota



A sr.* D. Fernanda Burguete, que se consorciou na
egreja de S. Sebastião da Pedreira com o sr. Mario
Mendes Lopes



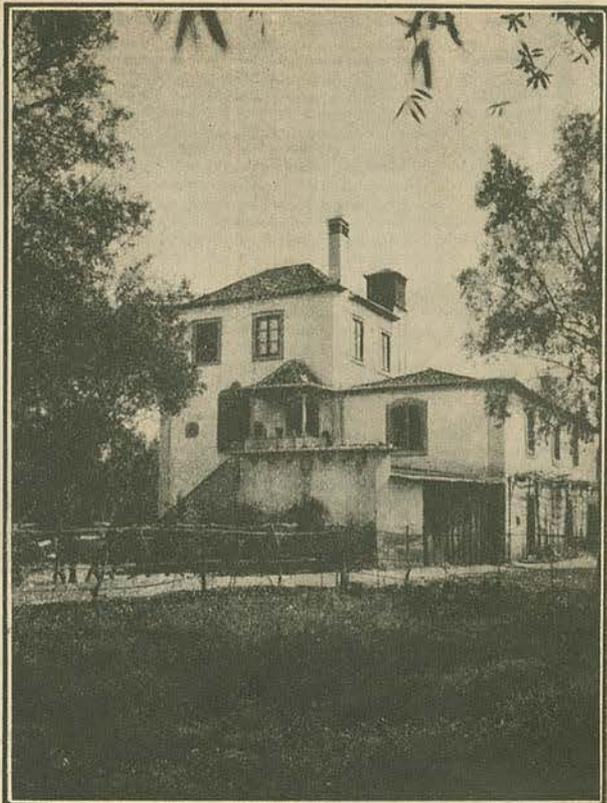
A sr.* D. Elvira dos Santos Cesar Pereira, que se con-
sorciou com o sr. José Luiz Valsier Maciel Chaves.
Celebrou o acto o sr. arcebispo de Mitelene, acollido
pelo reverendo prior da Encarnação

A casa do Dr. VIEIRA GUIMARÃES

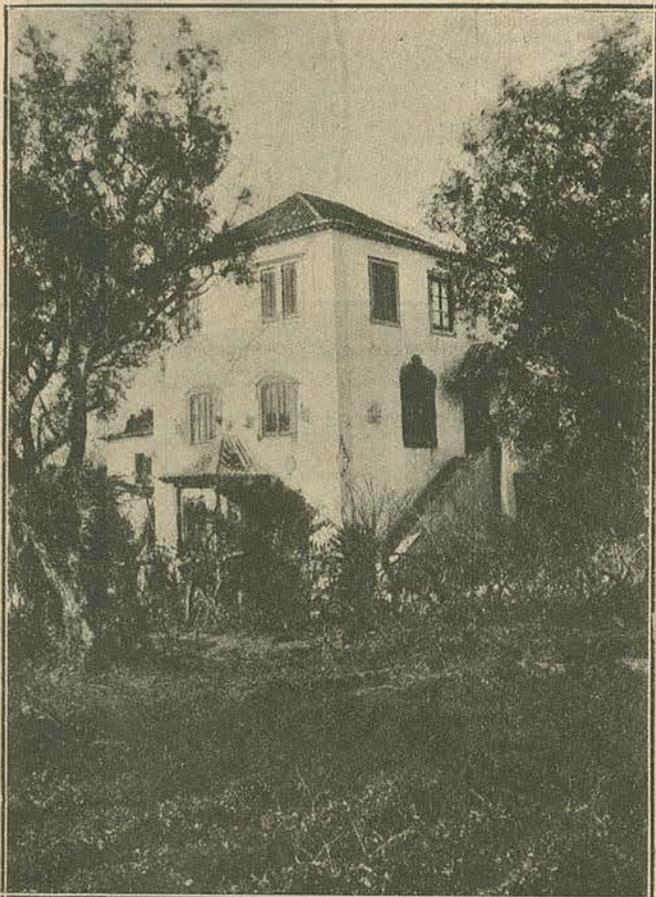
 prazer de morar é ainda um dos maiores prazeres da vida. Quem não mora não vive disse Ramalho e isso é uma das grandes, das capitães verdades. Morar é viver, dil-o a higiene, dil-o a literatura, dil-o a filosofia, dil-o a própria vida. A casa é a sepultura da vida ou diz-me como vives dir-te-hei quem és

Pois hoje a *Ilustração Portuguesa* publica a casa do sr. dr. Vieira Guimarães, escritor illustre, historiador erudito, académico e professor. O sr. dr. Vieira Guimarães é, além de tudo isso, um artista de apurado gosto e um colecionador que fez da sua casa um museu rodeando-se de interessantes e curiosas cousas, aquelas cousas curiosas e interessantes que fazem a vida grande e uma obra de arte.

A casa do sr. dr. Vieira Guimarães é em Tomar e fica situada junto ao rio Nabão, n'uma quinta em que a opulencia dos olivae rivalisa com a das magnificas arvores de deliciosa fruta. Sendo a casa



A casa do dr. Vieira Guimarães em Tomar
2. Fachada nascente e norte



de um artista é também a casa destinada ao viver de lavrador entregue a labuta dos campos, que sabe conciliar a vida material com a vida do espirito, a vida da alma com a existencia do corpo.

De estilisação portuguesa apresenta no exterior a escada com o seu elegante alpendre ao topo, cujo telhado tem por zingamocho uma esbelta esfera armilar em ferro; as janelas vão desde os simples quatro pedaços de cantaria, ás vergas recortadas e hobreiras esculpidas de D. Manoel e D. João III e ás de balanço molduradas dos seculos XVII e XVIII; os ventiladores são formados pela cruz dos templarios e o rodapé por azulejos com a mesma cruz; as paredes aquí e acolá têm grandes pratos, feitos na olaria Roseira, com os retratos do D. Gualdim Paes, D. Gil Martins, D. Diniz, D. Henrique (por ligados ás ordens dos templarios de Cristo) e com as vistas de Tomar e da celeberrima fachada poente da igreja manoelina do Convento de Cristo. Também n'uma das paredes se vê um «panneau» com o monograma do dr. Vieira Guimarães, assente na cruz de Cristo, indicativa da sua comenda e que foi uma artistica oferta da casa Roseira.



Quando se chega, logo na entrada principal sobre o característico telheiro se vê por grimpas o popular galo em ferro, e, sendo um museu por dentro a casa do dr. Vieira Guimarães não é por fôra, como se vê, menos interessante. Nas esquinas do predio ha, na do norte um candieiro, e na do sul um relógio de sol construido segundo os calculos matematicos idos do Observatorio D. Luís; não faltando o classico presepio, cujas paredes vão sendo forradas com pedaços de rochas, objectos artisticos, pedras das histoicas muralhas de Ceuta e de Tanger, conchas e seixos de praias europeas que o dr. Vieira Guimarães tem trazido das suas excursões turisticas.

O interior é, como dissemos, um museu, o verdadeiro museu do espirito de Tomar.

São evidentes os traços portugueses nas mesas, cadeiras, camas e nos guarda-louças de vidros de catedral, seculos XIII e XVIII. São inumeras as ceramicas antigas que a paciencia do seu possuidor tem colleccionado, assim como muito grande é a



Dr. Vieira Guimarães

cozas portuguezas, a sua livraria é tambem rica de historia e de antiguidades. Erudito e escritor, regionalista por amor da sua casa que é a encarnação do amor á sua terra, aqui

está descrito onde o sabio e o professor se guarda para exammar do passado aquelas suas tão maravilhosas monografias.

A casa portuguesa precisa sómente que portuguezes a ponham de pé. E o exemplo do dr. Vieira Guimarães é um dos grandes

des e encorajantes exemplos que honram e nobilitam o espirito do passado e o espirito portuguez.

A casa portuguesa é uma linda e bela cousa.



Casa de Jantar



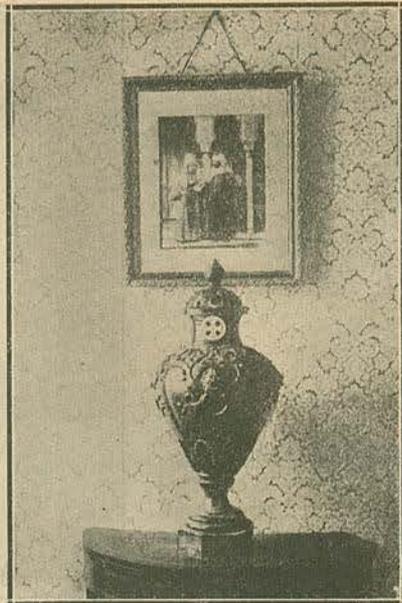
Ela é que devia ocupar o lugar de destaque que ocupam essas casas em estilos diversos nascidos no cerebro pobre dos varios architectos.



1. As belezas da ceramica Tomarense e o «panneau» de S. José

2. Talha ornamentada a ramos de oliveira com azeltonas. (ceramica tomarense)

(«Clichés» do capitão sr. José Brak Lamy)



OS POETAS NOVOS

Augusto Claro de Carvalho

É já um lugar comum o dizer se que Portugal é um alfobre de poetas, repetida afirmação que, de resto, só honra os portugueses, assim reconhecidamente todos os temperamentos de poetas ou *so-disant* poetas que nele logram aparecer? Na verdade, não. Muitos se estiolam por falta de



uma seiva, que é a unica razão de ser da poesia, que faz a gloria e a odisseia do coração humano e que é a fôrça que remove as montanhas e as gerações e que todos dominamos por *sentimento*.

Nós espreitamos sempre o vicejar do alfobre. E sempre que na sua melhor viridencia aparece um poeta, gostamos de o apontar do estímulo do conhecimento publico.

É por isto que nos é grato lancar hoje os nomes de um livro novo e de um poeta moço. Chama-se o livro *Idolatria* e o autor Augusto Claro de Carvalho. O poeta, que é apresentado num prefacio encorajante pelo nosso colega Mario Salgueiro, estreia se bem, revelando dotes harmonicos de sensibilidade e de inspiração. Queremos deixar aqui uma prova deste apreço, estampando o seguinte soneto que é um dos melhores esmaltes do seu livro:

Madalena chorava arrependida
aos pés abençoados do Senhor,
com a testa soberba confundida
nas vestes brancas do leal pastor.

— «Ergue, mulher, a face enegrecida
por anos de pecado, anos de horror.
Não tens a culpa de viver perdida,
não tens a culpa de não ter amor».

Madalena chorava atormentada
e olhava a sua face iluminada
de profeta supremo e de cristão.

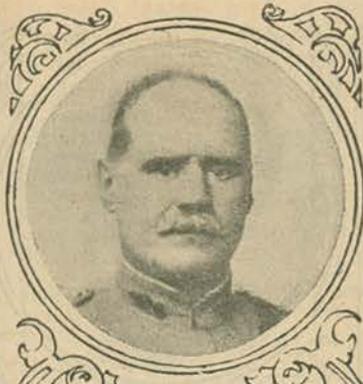
— «A minha alma perdeu-se, era ruim,
ó meu senhor, nada me salva a mim».
Jesus sorriu: — «Mulher, só o perdão!»

É depositaria da «*Idolatria*» a «*Livraria Popular*», de Francisco Franco, Travessa de S. Domingos, 30 a 34, Lisboa.

OS NOVOS DEPUTADOS



Albino Pinto da Fonseca
«democratico»—Porto



Sá Cardoso
«reconstituente»
Viana do Castelo



Alvaro de Castro
«reconstituente»—Bragança



Francisco José Perelra
«democratico»—Santarem



Francisco Ferreira Si-
mas



José Pedro Ferreira
«liberal»—Alcobaça



Dr. João Gonçalves
«independente»
Vila Franca de Xira



José Mendes Cabeçadas
«liberal»—Silves



Dr. Egas Moniz
«liberal»—Aveiro



Dr. Julião Sena Sarmento
«liberal»—Vila Franca de Xira



Eugenio Aresta Branco
«liberal»—Beja



Dr. Ferreira de Mira
«liberal»—Santarem



Abilio Marçal
«democratico»—Castelo Branco



Alberto G. Gastão de Sousa Dias
«democratico»—Porto



Dr. Leonardo Colmbra
«democratico»—Porto



Manuel de Sousa da Camara
«liberal»—Estremoz



Jaime Pires Conrado
«reconstituinte»—Faro



Antóniô Palva Gomes
«democratico»—Lamego

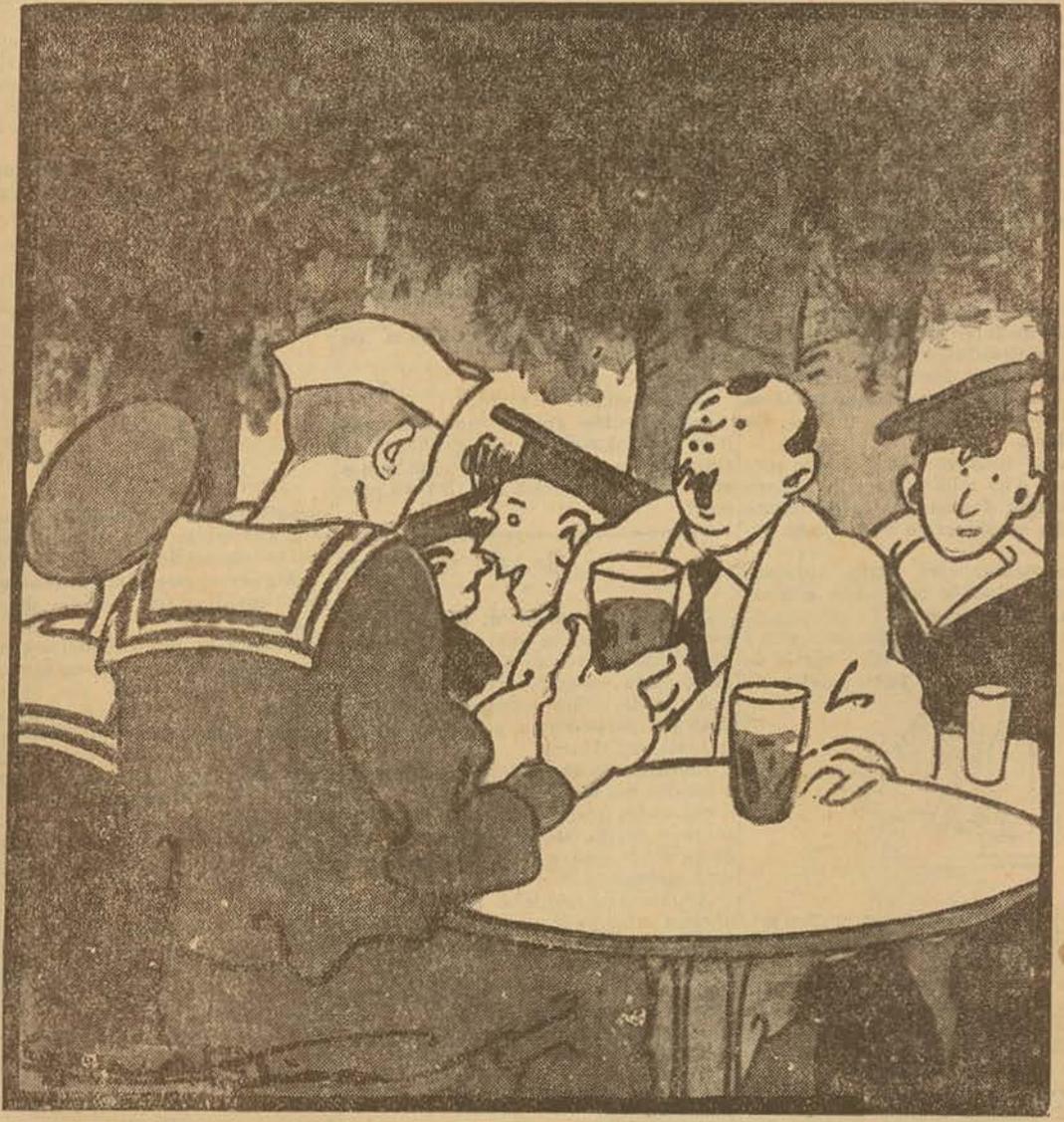
O Seculo Comico

O SEculo



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43, — Lisboa

Os americanos em Lisboa



— Knoc out!



PALESTRA AMENA

Muitos Graus

As oito horas

A União dos Gremios e Junta local de reformas sociais de Barcelona apresentou uma nota sobre a conveniência de substituir o dia legal das oito horas de trabalho. Não diz o telegrama, que tal noticia trouxe, se essa substituição é para mais ou para menos, isto é — vai a variante para o leitor mais duro de compreensão — se em vez de oito horas, os operarios passarão a trabalhar mais ou menos horas.

Somos dos que seguem as questões sociais com todo o cuidado, já pelo interesse da col. tividade, já pelo nosso interesse pessoal, pois que também somos operarios manuaes, embora muita gente julgue que o escritor publico não deva assim ser considerado, esquecendo-se, quem d'esse modo pensa, que se escreve com a mão e não ha nada mais manual.

Seguimos, pois, essas questões e desde já dizemos que, se a nossa opinião tivesse de ser ouvida, e assim deveria ser quando o assunto fosse discutido em Portugal, nós proporíamos uma

consideravel diminuição no numero das horas de trabalho por dia; em vez de 8 horas seriam 4 apenas...

Eial qu'car ta fés o leitor : o ver esta nossa opinião! Lá julgou que, com as 4 horas de trabalho, a crise da produção seria assombrosa!... Mas pense que nós dizemos 4 horas de trabalho, de trabalho a valer, escusando até de ser afficado, constante, podendo até ser adoeado por alguns minutos de descanso. Pois essas 4 horas de «trabalho» não seriam muito mais eficazes do que as 8 horas que actualmentemente se empregam em fingir que se trabalha, lendo jornais, fumando, coçando-se, fazendo o minimo de utilidade, do que resulta um aproveitamento de menos de 4 horas?

Exageros? Sim, ha excepções e a fiscalisação da ob.a particular impede ás vezes esse espectáculo; mas na obra do Estado ou mais geralmente, em qualquer obra publica? Meditem, metam a mão na consciencia e convencer-se-hão de que não somos tão parvos como parecemos.

J. Neutral.

Ou sim ou sopas

Interrogandos os funcionarios dos caminhos de ferro sobre os varios roubos ali praticados, um deles declarou que muitos não devem ter o nome de roubos mas de actos de comercio; se os não ex-rocessem morreriam á fome. De af, o dilema.

Estamos mais vencidos do que convencidos, e só mudaríamos de attitude se os codigos fossem alterados de modo a não considerar o roubo como delicto.

A proposito: vive ainda hoje em Elvas um cidadão conspicuo e bonacheirão, que nos tempos da monarchia foi administrador do concelho e que o era n'uma das occasões da r. maria do S. Senhor da Piedade, a festa maxima da



cidade e á qual concorrem muitos milhares de forasteiros, não só portuguezes como espanhoes.

Com o rometo, a quem roubaram o relógio, no aperião, foi queixar-se ao administrador. Segue o dialogo:

—Onde lhe roubaram o relógio?

—No largo do Senhor da Piedade. No meio do apartião.

—Ah! então o senhor vai para um sitio d'aqueles, com a concorrência que se sabe, e não quer que lhe roubem o relógio?

«Ora p'sso muito bem.

A semelhança não é grande, mas dando-lhe uma voltinha não parecerá disparatada de todo.

—Roubaram-me um: remessa de Lisboa para Porto.

—Onde?

—No caminho de ferro.

—Ah! então você manda remessas pelo caminho de ferro, ganhando os empregados tão pouco como ganham e não quer que o roubem? Ora vá passear!

Na bicha da manteiga

Já vimos esta anedota, se não estamos em erro, numa publicação estrangeira (nós aqui somos muito seriosinhos) mas pessoa digna de fé contanos o facto como acontecido um dia destes, á porta d'uma loja de manteigas, ali ao Calhariz.

Longa bicha se estendia por ali fóra e o calor era de rachar.

Suava-se, praguejava-se... De subito, uma mulhe sinha, que estava na bicha desde que a loja abriu, teve uma síncope.

Acudiu a policia, que perguntou se alguém sabia onde a mulhe morava, para a levar para casa, de preferencia a um posto medico.

—Sei eu, disse um sujeito, que tambem se encontrava na bicha.

«Essa senhora é minha mulher. Mora na rua da Rosa, numero...»

O policia:

—Então ajude-nos a levar sua mulher para casa.

—Eu? disse o marido. Levem-na vocês, que não eston para perder o meu logar na bicha!...

Houve aí uma vaga de calor, vinda directamente do sol—uma mancha, por sinal, de que nunca se ha de lavar—que foi dumha pessoa ficar feita em torções. Como foi muito de extranhar que tal acontecesse, porque isto de grandes calores em Julho é coisa rarissima, procurámos uma pessoa do reconhecida competencia para nos esclarecer sobre as consequencias de semelhante facto e a maneira de o remediar, possivelmente, no futuro.

Um sábio astronomico disse-nos:

—A causa do calor é, embora o não acreditem, a elevação de temperatura, assim como está provado que a causa do frio é o abaixamento da mesma temperatura.

«Como se reconhece que a temperatura sobe, perguntar-se-ha? D'um modo extremamente facil: olhando para um termometro vulgar, o centigrado por exemplo. Se a columna mercurial vai acima de 25 graus, pode assegurar-se que o tempo já está quente; a 30, 35, 36, etc. não tenham duvidas de que o calor é incomodativo.

«As consequencias do facto, perguntam-me, são as que vou dizer: o



corpo humano cobre-se de suores, a pele avermelha e a vitima sente um desejo imenso de ir para a sombra.

«Algumas pessoas mais atacadas pela vaga manifestam vontade de andar nuas.

«Quando ás consequencias economicas—o comercio resente-se tambem da vaga. A concorrência nas lojas que vendem leques aumenta consideravelmente, assim como nos estabelecimentos de bebidas, dando-se o caso extraordinario de cessar o consumo dos «groggs» quentes e de aumentar o dos sorvetes e carapinhadas.

«A agricultura é tambem atingida, notando-se immediatamente uma grande cresta nos limoeiros, pelo gasto dos respectivos limões.

«Quanto á industria caminha sempre paralelamente ao comercio; assim as fabricas de leques são obrigadas a uma produção consideravel e as dos piro-litos não lhes ficam atraz.

«Remedios para evitar a vaga? São pouco conhecidos, mas conhece-se por exemplo, a emigração para os polos norte e sul, como um dos mais efficazes...

Assim falou o saqio e assim o comunicamos aos nossos leitores, para que não aleguem ignorancia.



Doenças novas

Quem diz aí que somos um paiz atrazado, mente com quantos dentes tem na boca: pelo contrario somos um paiz de adea tamentos como não ha outro ou como poucos haverá.

Agora, por exemplo, quando os outros paizes não manifestam o menor sinal de progresso na patologia, nós batemo-nos com uma doença nova, nem mais nem menos. Tem um nome muito exquisito, em latim, porque é lingua para tudo, desde que morreu, e dá na pele, não de toda a gente, mas das lavadeiras.

O jornal de onde extraímos a sensacional noticia não nos diz com clareza em que tal doença consiste, mas, como ella parece provir do contacto da roupa suja, que as pobres lavadeiras tem de manusear, quer que iram quer não quei-



ram, estamos convencidos que o enfermo, isto é, a enferma, começa por sentir picadas pelo corpo, onde lhe apparecem pequeninas manchas vermelhas, circulares, deixando, quando desaparece a vermelhidão, um minusculo ponto escuro.

Os medicos ainda não estão d'accordo quanto ao medicamento a aplicar quando a doença se manifesta, mas o tratamento preventivo já se conhece perfeitamente: quem usar em grandes doses um pó insecticida tem todas as probabilidades de ficar indemne. Ha tambem quem use o sistema de comprimir entre as unhas dos dois dedos polegares certo insecto saltador que costuma abrigar-se nas pregas das roupas, mas esse sistema é moroso e quasi pouco asseado.

No emtanto, já tem dado resultados apreciaveis.

LOGARES SELECTOS

In promptum pastoral

Sob este ceu criador
De manhã verailiana,
Apetece ser pastor
E tocar frauta de cana;

Não pastor d'autes d'amór,
D'eclogas frias e velhas,
Mas verdadeiro pastor
De verdadeiras ovelhas...

Não conhecer o talento
Nem mala do que se ensina,
Esta dôr do entendimento
E' pior do que se imagina...

EM FOCO



Dr. José Roberto de Macedo Sousa

Fundou a Liga Luso-Brasileira
Pelo que tem direito a ser focado,
Cortando-se o dialogo travado
Entre a Gertrudes Pires e a sopeira.

Sempre que ha um pretexto ou que ha
maneira

D: festejar o seu Brasil amado,
Belmiro empu ha a lira e em pé quebrado
Com esta mercancia vai à feira.

Dizem lá mal de nós, doutor Macedo,
Mas eu seja maldito ou seja preto
Se dos tais maldizentes tenho medo.

Com eles, geralmente, não me meto,
Mas se algum é mais fero e mais azedo
Vingo-me logo: faço-lhe um soneto!

BELMIRO.

Guiar o meu coração
Num ingenuo cristianismo,
Esta civilização
E' cheia de pessimismo.

Comer pão negro, pão duro,
Beber o leite das piaras,
Pão de centeio é escuro
Mas põe as almas ás claras...

Amar alguma pastora
Com palavras e com obras,
Estas senhoras d'agora
São mais falsas do que as cobras...

E vêr criar com carinho,
Com cuid: dos infinitos,
A' companheira, um filhinho...
E ás ovelhas, borreguitos...

Augusto Gil

Do «Luar de Janeiro»

Francês-português

Aos traductores

De vez em quando pomos á prova os literatos, conhecedores do português e do francês, publicando versos nesta lingua para eles traduzirem para a nossa. Que a ideia agrada, provam-no os numerosos versões que recebemos—e agora, como nas estancias de veraneio é difficil passar o tempo distraidamente, aí vai para os curiosos mais uma poesia, da revista teatral «Paris qui marche».

Os traductores podem mandar-nos os seus trabalhos até fins de Outubro.

T:ês mèses devem chegar para fazerem coisa de geito... Ella aí vai:

*Si Roméo flirtoit maint'nant
Avec Juliette
Juliette serait assurément
Bien moins bêtêtel
Elle trouverait extrêment banal
L'ancien système,
Et n'prendrait l'air virginal
Pour dir: Je t'aime!
Elle s'écrierait: Mon gros lapin,
Puisque tu m'gobes...
Paye-moi tout de suite un bel écriin
Et d'joli's robes!*

*Pendant qu'on entendrait le chant
De l'ollette
Voilà c'au'à Roméo maint'nant
Dirait Juliette!*

Ameixas

Desta vez os nossos bons amigos Moreira da Silva & Filhos não exoem flores, mas frutas, e d'essas escolheram as ameixas, vindo muito anchos por aí abaixo, a julgarem que faziam embasbacar Lisboa.

Pois fiquem sabendo que milhares de pessoas tem passado pela sucursal do «Seculo», no Rocio, onde elas estão em exposição, a milhares de pessoas tem crescido agua na boca, mas a opinião geral é que nenhum dos exemplares que os illustres floricultores nos trouxeram do norte vale os que temos tido aqui, de portas a dentro, genuinamente alfacinhas.

Desde um certo 5 de Outubro para cá é cada «ameixa»!

Semelhança



— Então, Lisboa lembra-lhe alguma cidade americana?
— Yes! Chicago!